

PF vai apurar causa de incêndio em Santos

Fogo durou três dias e destruiu instalações da empresa Dínamo, que era responsável por armazenar mercadorias da Receita Federal

MAURÍCIO MARTINS E VICTOR BARRETO

DA REDAÇÃO

A Polícia Federal (PF) informou ontem que instaurou inquérito e deu início às investigações para apurar as causas do incêndio que destruiu as instalações da empresa de armazenagem Dínamo, no Paquetá, em Santos.

A PF assumiu o caso porque a empresa, entre as ruas João Pessoa e General Câmara, guardava produtos apreendidos pela Receita Federal e que seriam leiloados na próxima semana, avaliados em R\$ 3,2 milhões. Tudo foi perdido.

"Será realizada a perícia no local do incêndio, por peritos criminais federais do Instituto Nacional de Criminalística (INC), para a determinação das possíveis causas. Os levantamentos preliminares já foram realizados e assim que a Defesa Civil liberar o local, a perícia será iniciada", disse a PF, em nota.

As chamas começaram às 23h40 de domingo e o Corpo de Bombeiros só encerrou o combate ao fogo no final da tarde de ontem. A empresa não tinha o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

A Dínamo disse, em nota, que vem cooperando com os levantamentos que estão sendo realizados pelos órgãos envolvidos e que está "auxiliando física e documentalmente com todos os dados necessários para a elucidação dos fatos".

Na mesma nota, a Dínamo reforça que "todas as cláusulas de guarda (das mercadorias no local) foram fielmente respeitadas".

VIZINHOS

As consequências do incêndio que durou três dias foram sentidas pelo menos até a noite de ontem por moradores próximos da área afetada pelas chamas, na área central de Santos.



A Defesa Civil de Santos vistoriou a área e um galpão vizinho foi interditado por segurança, nenhum outro imóvel foi comprometido, disse o coordenador do órgão, Daniel Onias



Vizinha, Roseli Maria ficou sem energia elétrica e jogou comida fora

Desde o início do combate ao fogo, a vizinhança ficou sem energia elétrica, que precisou ser desligada.

Com a geladeira desligada, a dona de casa Roseli Maria do Nascimento, de 44 anos, precisou jogar no lixo cerca de dez quilos de carne. "Hambúrguer, frango. Ficou tudo podre", diz ela, que mora na Rua Dr. Cochrane, a poucos metros

do local do incêndio.

Também vizinha, a comerciante Sueli Maria de Souza, de 57 anos, improvisou para não perder os alimentos. "Todo dia meu marido traz um saco de gelo para colocarmos no freezer", relata.

Ela não conseguiu, porém, salvar a insulina, medicação que usa para diabetes. "Ninguém avisa nada

para a gente. O que pedimos é um pouco de dignidade, um pouco de compreensão", desabafa.

De acordo com a CPFL Piratininga, a energia elétrica foi desligada por segurança e seria normalizada ainda na noite de ontem.

DESESPERO

Moradores que vivem ao lado do galpão incendiado relataram momentos de pânico na madrugada de segunda-feira. A autônoma Tamires Nascimento, de 26 anos, contou que acordou às pressas e teve de sair de casa. "Foi um susto grande.

Achei que iria pegar fogo na minha casa. Peguei minha filha, meus documentos e corri", relata.

O motorista João Carlos Silveira, de 53 anos, disse que estava chegando de viagem quando viu as chamas. "Não podia nem entrar com o carro aqui. Pensamos que chegaria no nosso apartamento, mas não chegou, graças a Deus", diz.

IDOSO INFARTOU

Ainda que o incêndio não tenha feito vítimas diretamente, um idoso de 79 anos passou mal e teve um infarto após presenciar as chamas.

GUARDA PORTUÁRIA

A Autoridade Portuária de Santos (APS) informou que a Brigada de Incêndio da Guarda Portuária desmobilizou, na manhã de ontem, os recursos para combate de incêndio no local. "A APS disponibilizou um caminhão autobomba com capacidade de 6 mil litros e oito brigadistas em revezamento. As instalações atingidas não fazem parte da área do Porto Organizado de Santos, apesar de se situarem nas proximidades do complexo. O fluxo de veículos nas vias portuárias não foi afetado".

Identificado como Lúcio Zanelli, o homem, que vive na Rua General Câmara, teve de ser socorrido por uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

"Vimos aquele fogaréu bem pertinho. Foi um alarme dentro do prédio, todo mundo correndo, todo mundo desesperado", conta a esposa de Lúcio, a aposentada Severina Batista Correia, de 74 anos. Segundo ela, o homem já vinha enfrentando problemas de saúde, e o susto teria desencadeado o infarto.

Ainda segundo a aposentada, Lúcio teve de ser carregado por moradores vizinhos até a ambulância, que o levou até a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Central, localizada na Vila Mathias. De acordo com a Prefeitura de Santos, o homem segue internado no local, mas informações sobre seu estado de saúde não foram divulgadas.